

Madre Francisca Streitl

FUNDADORA DAS IRMÃS
DA MÃE DOLOROSA



Madre Francisca Streitl

FUNDADORA DAS IRMÃS
DA MÃE DOLOROSA



Nós, Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa, desejamos partilhar com você o dom que o Senhor fez à sua Igreja por meio da Madre Francisca Streitl.

Muitas vezes nos perguntam quem é nossa fundadora, o que ela realizou, quando viveu e qual o nosso carisma. Por este motivo elaboramos este opúsculo, de modo que facilmente, embora sistematicamente, se possa conhecer a história de Madre Francisca e o carisma particular que o Espírito Santo lhe concedeu.

Juntos desejamos percorrer brevemente as etapas da sua história e do seu caminho para mergulharmos naquela que foi a sua forte e incisiva experiência do Senhor, que a conduziu por estradas nem sempre planas. A grandeza desta mulher se entende sobretudo pela sua fé, que continuamente a impulsiona a incessante procura da vontade de Deus e da sua presença, exatamente igual à esposa do Cântico dos Cânticos, que não está em paz enquanto não encontra o amado de seu coração. A figura e a obra de Madre Francisca podem ser resumidas nestas poucas palavras: *"O maior repouso para mim é fazer a vontade de Deus"* .

Começemos nosso caminho sobre suas pegadas...

UM COMEÇO COMO TANTOS OUTROS



Aos 24 de novembro de 1844, Adam e Francisca Hörhammer Streitel alegram-se com o nascimento da primogênita Amália. Nasce em Mellrichstadt, pitoresca cidadezinha da Alemanha ocidental, aos pés da montanha Rhon e da floresta Turingiana. Conforme os costumes do tempo, a pequena menina é batizada em casa no dia do nascimento com o nome de Amália Francisca Rosa.

Os pais, que vivem conforme os sólidos princípios da fé católica, dão à luz a outros três



filhos: Adam, Hermann

e Hedwig. A família Streitel manifesta o seu profundo amor a Deus e ao próximo, cuidando dos pobres, dos doentes e necessitados. Juntos cultivam a oração cotidiana, participam da Santa Missa e das celebrações das festas litúrgicas, de

modo todo particular aquelas da Bem-aventurada Virgem Maria.



A PEQUENA AMÁLIA

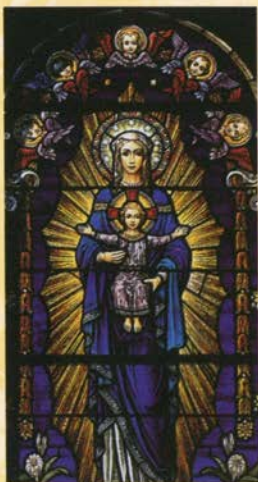
Amália mostra bem cedo sua índole determinada e vivaz que sua mãe com sabedoria sabe educar. A pequena aprende rapidamente o autocontrole, a obediência, a pontualidade e a disciplina. Ainda bem jovem, Amália aprende a desenvolver os trabalhos de casa e a habilidade do bordar e do costurar, é treinada também de maneira conveniente para ocupar a posição social à qual pertence sua família. Isto, porém, desde a idade mais tenra impede de cultivar sua predileção pelo recolhimento.



UM CORAÇÃO PARA DEUS



Desde pequena Amália é educada para a fé: aos dois anos aprende com sua mãe a fazer o sinal da cruz e recitar algumas orações. Todos notam sua inteligência viva e ao mesmo tempo sua predileção pelas crianças mais pobres. Amália cresce, portanto, com um profundo e real amor a Deus que logo a conduz à convicção e certeza do seu chamado particular à vida consagrada.



Aos nove anos de idade são impressas em seu coração as palavras de Jesus: *"Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim"* (Jo 12,32).

Este vínculo profundo e íntimo com o Senhor torna-se mais forte no dia em que recebe a primeira comunhão, aos 19 de abril de 1857.

Um outro aspecto muito importante na sua formação humana e cristã é a devoção à Virgem Maria, alimentada pela educação familiar, mas também, pela presença em sua cidade natal de numerosos santuários dedicados à Virgem Dolorosa.



A JUVENTUDE: TEMPO DO SIM

Amália completa seus estudos junto ao Instituto Franciscano das Irmãs de Maria Stern em Augsburg, Alemanha, diplomando-se em música e francês.



Ao 24 de setembro de 1857 recebe o sacramento da crisma que a confirma na intuição de um chamado singular para a vida religiosa. Mesmo não contando nunca a ninguém de como ela chegou a discernir este chamado, Amália, aos dezessete anos, registra em seu diário: *"agosto de 1862, chamada ao convento"*.

Os pais dificultam abertamente a decisão de Amália que por quatro anos permanece firme em seu propósito. Desejam para ela uma família e por este motivo projetam apresentá-la a um estudante de direito. Amália, porém, no dia em que está marcado este encontro, esconde-se no forro da casa, manifestando assim sua vontade de permanecer firme em seu propósito de responder ao amor do Senhor com uma vida dedicada somente a Ele.

SEU DESEJO SE REALIZA



Aos 25 de setembro de 1866 entra finalmente no Instituto Franciscano de Maria Stern, onde fora educada durante os anos de sua juventude, com a condição, imposta pelos pais, de que não se ocuparia dos doentes, nem escolheria um instituto de disciplina muito rígida. Amália manifesta imediatamente aos próprios superiores o desejo de dedicar-se aos cuidados dos doentes mais sofredores, mas lhe é pedido que continue os estudos da língua francesa e da música.

Aos 3 de junho de 1867 entra no noviciado com o nome de Ir. Ângela. Um ano depois emite sua profissão religiosa.

Mesmo tendo realizado seu desejo de consagração, vive num contínuo sofrimento interior porque desejava uma vida mais disciplinada e austera e no entanto, se encontra por obediência, a ensinar e logo em seguida foi indicada como superiora. Depois de um período de tempo, Ir. Ângela, se entrega a uma vida menos austera e mais medíocre. Uma grave doença, que a constringe à cama por cinco semanas, a induz a repensar seu modo de vida e sobretudo a decidir-se por um caminho de verdadeira conversão. A partir deste momento





inicia-se nela uma insistente luta contra o próprio egoísmo.

O que mais toca seu coração é a urgência interior de viver a pobreza à imitação de São Francisco de Assis. Isto a leva até a desejar uma forte renovação, não só para a vida religiosa, mas também para a Igreja inteira e para a sociedade. Não mede esforços para renunciar às coisas supérfluas. Ela se empenha com todas as

suas energias a levar para frente os compromissos que lhe são confiados, encontrando forças na oração e na contemplação amorosa do Senhor. Cresce, portanto, nela a exigência de viver conforme a austeridade originária da regra franciscana. Sente de maneira forte o chamado para reviver o ideal de São Francisco: pobreza material e espiritual unida ao amor pelo Crucificado, para o bem da Igreja e do mundo inteiro.



AO CONVENTO CARMELITA



Fruto da renovada e intensa vida de oração é a intuição clara de querer realizar uma mais profunda intimidade com Deus. A oração já é sua única força. Exatamente na oração ela compreende que o Senhor a chama a uma nova experiência. Pede, portanto, para deixar o instituto Maria Stern e entrar no mosteiro carmelita de Himmelsporten, Alemanha. A decisão de deixar o convento Maria Stern e entrar no Carmelo aos 25 de janeiro de 1882, provoca nela um indescritível sofrimento interior. Começa aqui uma nova fase de sua vida: o Senhor concede-lhe a graça de recomeçar sua caminhada em direção a Ele.

Em uma carta ela escreve: *“Encontrei no Carmelo tudo aquilo que, com oração e sacrifício, havia implorado há anos. Tinha um noviciado, podia ser obediente. Tive a oportunidade de esquecer a decenária experiência de superiora. Voltava a ser criança, me aproximei mais intimamente ao Deus do meu coração”¹².*

Irmã Pietra, mais uma vez se entrega a Deus plenamente e no deserto interior sente mais claramente o chamado de Deus.



UM NOVO CHAMADO:

Ação e Contemplação, um único caminho

É no Carmelo, imersa na oração, que ela faz a experiência particular que a levará a deixar o mosteiro para dispor-se à novidade da obra de Deus. Eis o que ela escreve a propósito do chamado a realizar um carisma que uniria a vida a ativa e contemplativa:

“Enquanto eu rezava no coro, algo até então inusitado para mim, quando vi, diante de mim, em espírito, duas montanhas que se erguiam. As duas montanhas estavam na mesma linha, separadas uma da outra pela distância da largura de uma rua comum. A montanha que se erguia do lado direito era mais alta do que a outra, tinha como que diferentes níveis e me pareceu que no cume



da mesma montanha estava em configuração difusa Santo Elias e, mais abaixo, de modo um tanto embaçado, pareceu-me ter visto Santa Tereza também. Na outra montanha, talvez não tão alta, por não ser tão antiga como a outra, reconheci, por um lado o Carmelo e, por outro Alverne. Em seu cume, estava São Francisco com a cruz em suas mãos. Ambas as montanhas se juntavam

formando um arco. Na verdade, a montanha mais alta se arqueava e se inclinava, a partir do ponto no qual Santa Teresa se encontrava...

O chamado que tive antes ou depois desta visão e que me foi concedido, porque eu não queria entender porque o Senhor queria me levar outra vez do Carmelo, e que dizia: 'que se faça luz sobre o que foi visto, para unificar a vida ativa com a contemplativa. Que o Carmelo apresente a oração e o Alverne apresente a atividade. Ambos, oração e trabalho, criaram ao longo dos séculos, excrescências que distorceram inúmeras vezes a grandiosidade de um e a necessidade do outro. Numa das Ordens não se entende em muitos casos a oração do trabalho; na outra, não entendem o trabalho da oração. Oração e trabalho devem seguir em linha paralelas e seguir como gêmeas trabalhando na elevação da miséria humana, espiritual e social, ensinando também o que significa orar e trabalhar'" 3

Pela fé Abraão, partiu sem saber

para onde ia (Hb 11)



A vontade do Senhor se manifesta agora por meio da proposta do Padre Jordan quando este a convida a cooperar com ele na fundação do ramo feminino de sua obra para a educação cristã. Como Abraão, ela por fé e obediência à vontade de Deus, parte para Roma, sem garantia e sem saber precisamente o que a esperava. Revive plenamente a disponibilidade de Maria que disse sim ao Anjo mesmo não sabendo efetivamente para onde a teria conduzido aquele sim.

Portanto, aos 16 de fevereiro de 1883 Ir. Pietra chega a Roma para iniciar uma nova obra na Igreja. O amor pela Igreja e pela pobreza se manifesta na escolha da habitação para as irmãs, muito próxima da Basílica de São Pedro. Inicialmente não possuíam nem camas e nem cadeiras, apenas poucos utensílios para a cozinha. Como sinal da





nova missão que o Senhor lhe confiava ela escolhe o nome de: Maria Francisca da Cruz.

Por dois anos, M. Francisca e Padre Jordan procuram colaborar um com o outro, mas experimentam dificuldades e incompreensões, fruto da respectiva fidelidade a dois carismas diversos. Por isso chega-se a uma inevitável separação: a autoridade eclesiástica separa o instituto conduzido por Ir. M. Francisca, daquela conduzida pelo Pe. Jordan (Sociedade do Divino Salvador, conhecida também como salvatorianos).

A COMUNIDADE DAS IRMÃS DA MÃE DOLOROSA

da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis



Ganha vida na Igreja a Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa, da qual Ir. M. Francisca é a fundadora e a primeira superiora. Daqui para frente nós nos referimos a ela chamando-a de "*Madre Francisca*". A nova comunidade segue a regra franciscana com particular atenção à pobreza e à partilha com os pobres. As irmãs desenvolvem trabalhos simples para o sustento: assistem os doentes em suas casas e as famílias pobres, lavam a roupa da sacristia do cemitério Teotônico no vaticano. Pobres entre os pobres, amparadas pela contemplação de Cristo, com Maria aos pés da Cruz, nutridas pela participação aos sacramentos e pela oração da Liturgia das Horas, as

irmãs permanecem, como Maria, junto às cruzes dos irmãos que encontram, para que por meio de um abraço, de um sorriso, de uma palavra de esperança, eles possam encontrar a Deus.



O número de irmãs cresce e junto crescem também as necessidades internas e externas, por isso a comunidade recebe a permissão para pedir esmola. E assim, algumas irmãs partem para a Alemanha, a Áustria, França, Polônia. Outras partem para os Estados Unidos, chegando em 1888 no Kansas para recolher as ofertas, mas encontram uma tal situação de miséria e de pobreza material e espiritual, que mediante pedido das autoridades eclesiásticas do local permanecem para cuidar dos doentes e pobres. Partiram para pedir, mas permanecem para doar-se.

Madre Francisca, fiel à sua vocação, experimenta logo em seguida a Cruz e o sofrimento quando, demitida da função de superiora geral por causa de alguns mal entendidos, acolhe tudo das mãos de Deus. Reconfortada pela certeza que tudo vai bem assim porque Deus assim o quis, vive os últimos anos de sua vida na cidade de Castelo Santo Elias, na província de Viterbo, Itália; servindo as crianças na escola materna, atendendo os doentes e desvelando-se com um coração de mãe para com "suas" irmãs.

Depois de uma longa agonia, morre aos 6 de março de 1911.

No mesmo dia o Papa Pio X aprova as Constituições das Irmãs da Mãe Dolorosa da Terceira Ordem de São Francisco de Assis. A Igreja reconhece assim o dom do Espírito conferido a Madre Francisca ao fundar a nossa congregação. Esperamos que o seu caminho de santidade seja uma senda para muitas outras pessoas.

NO CORAÇÃO DE MADRE FRANCISCA



Madre Francisca foi sustentada e nutrida pelos escritos da espiritualidade franciscana e carmelita, particularmente de São Francisco e Santa Clara e de Santa Teresa D'Ávila. Ela era profundamente atraída pelo modo que estes três santos amavam a humanidade e a paixão do Senhor e da capacidade de testemunharem isto.

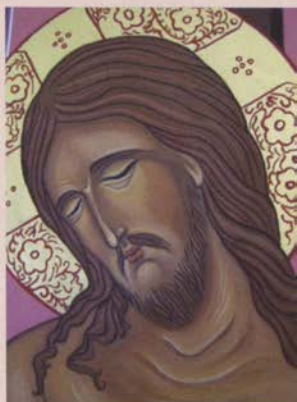
Do "Sim" da Madre Francisca à vontade de Deus nasce a nossa família de Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa. Somos conscientes de que o dom do Senhor se enriquece e cresce pela contribuição de cada uma de nós e daqueles que o Senhor chama para partilhar conosco da intuição e do carisma da nossa fundadora. O dom que o Espírito conferiu a Madre Francisca chamando-a a fundar uma nova família nas pegadas de Francisco de Assis pode ser resumida em alguns pontos salientes que brotam da contemplação de Jesus Crucificado e de Maria aos pés da Cruz.



∞ *O Amor pela humanidade de Jesus e pela Eucaristia*

São dois os núcleos fundamentais que expressam o coração das grandes espiritualidades franciscana e carmelita: a Encarnação e a Eucaristia, sinais excelentes e concretos do amor de Deus por nós. A Encarnação é a livre escolha de Deus de querer assumir em tudo a nossa condição humana; a Eucaristia é a realização da sua palavra: *"E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"* (Mt 28,20).

Madre Francisca, sobretudo no último período de sua vida em Castelo Santo Elias, passava horas em oração diante da Eucaristia. É a adoração ao Santíssimo Sacramento que exprime seu amor pela humanidade de Jesus e o desejo de conformar-se a Ele:



"Senhor, não desejo senão a ti, mas quero possuir-te completamente".⁴

Para Madre Francisca, o presépio e a cruz devem ser apresentados novamente, em toda sua riqueza, às pessoas de hoje, exatamente porque é sinal claro e inequívoco do amor com que Deus nos amou, oferecendo-se a si mesmo por nós.

∞ *Maria aos pés da Cruz*

É Maria aos pés da Cruz que inspira as atitudes de vida de Madre Francisca e das primeiras irmãs que a vêem como modelo e guia para a vida cotidiana. O coração de Madre Francisca é tocado pela disponibilidade e docilidade de Maria á vontade de Deus, pela sua capacidade de deixar-se conduzir e fazer a vontade do Senhor:

"Ó Maria, ensina-me a amar e a sofrer, para que eu possa tornar-me uma verdadeira esposa de Jesus crucificado; eu não me afastarei de seus pés benditos, até que o amor crucificado não me diga: 'sobe e toma lugar no meio do meu coração'".⁵



É Maria, a Mãe Dolorosa, que nos ensina a não olhar os nossos limites e a nossa pobreza, mas a ser disponível a Deus de maneira incondicional e sem reservas.

∞ *O amor pela Igreja*



Com o espírito autenticamente franciscano, Madre Francisca transmitiu-nos seu amor pela Igreja. Era conhecedora das dificuldades que a Igreja de seu tempo deveria enfrentar, e nunca a julgou. Sempre desejou uma renovação que partisse do interior dela; sabia de fato que, tudo quanto o Senhor propunha a ela seria para o benefício da Santa Mãe Igreja.

“A minha oração hoje, diante do verdadeiro presépio do Redentor, como altar maior da santa pobreza, foi a seguinte: Senhor, honra a tua santa Igreja! Faça com que suas vestes de esposa apareçam com um brilho de novas cores, nas cores da humildade e da pobreza. Suscita filhos que tenham a coragem de seguir-te e que sejam dispostos a tornar-se pequenos para parecerem grandes diante de ti, que sejam capazes de renunciar-se a si mesmos para promover a tua glória”⁶

∞ Amor pela pobreza

O amor à pobreza é um dos fundamentos da vida de Madre Francisca, considerada por ela como a mãe das virtudes. É a pobreza que nos permite possuir um coração livre para Deus! Madre Francisca e as primeiras irmãs viveram fielmente a pobreza material e ao mesmo tempo levavam a sério a pobreza material e espiritual de tantos irmãos e irmãs.

“Possa o Senhor falar com sinais claros da alegria que, Ele experimenta quando nasce uma nova geração pobre; quando ainda desponta nas almas o espírito da Ordem na forma primordial e o mundo deve ver que a verdadeira paz não se encontra na satisfação dos bens terrenos, mas na renúncia destes últimos”⁷.





NÓS, IRMÃS FRANCISCANAS DA MÃE DOLOROSA HOJE

Nas pegadas de Madre Francisca, temos como modelo de fé e de discipulado Maria, Mãe do Senhor, aos pés da Cruz, e vivemos a espiritualidade de Francisco de Assis. Procuramos colocar em prática o ideal de contemplação do mistério de Deus que Madre Francisca recebeu, segundo o qual se procura a união com o Senhor por meio de uma constante oração e uma ação apostólica atenta ao serviço da caridade, em favor da Igreja e de quantos estão imersos em necessidades materiais e espirituais.





Muitos reconhecem a Madre Francisca e a suas irmãs que por meio de sua presença e serviço puderam experimentar uma vida mais humana. Em conformidade com a Palavra de Deus, na qual Madre Francisca encontrou força e graça para a missão, também nós procuramos configurar nossa existência a Jesus Cristo.

Atualmente estamos presentes na Áustria, Brasil, Alemanha, Itália, Estados Unidos da América e Ilhas do Caribe: Grenada, República Dominicana,





Santa Lúcia e Trindade. Em todos estes lugares nos ocupamos com a educação, a assistência social-sanitária e na evangelização, anunciando que Deus é o Senhor da vida. No mes de Julho 2006 estabeleceu-se um pequeno grupo de Irmãs come missionarias na Diocese de Kahama, Tanzânia, África.

Por meio de uma vida dedicada ao serviço apostólico, animada pelo espírito contemplativo, cuidamos dos que se encontram em necessidades, especialmente os pobres e, na nossa pobreza, acima de tudo buscamos a Deus.

-
- 1 Carta ao Padre J. Joch, Carta 28(27),2
 - 2 Carta ao Padre Jordan, Carta 28(17), 6.
 - 3 Carta ao Padre Jordan, Carta 39(86), 8.
 - 4 Carta ao Padre Jordan, Carta 62(43), 3.
 - 5 Do Diário de Madre Francisca, 15 de dezembro de 1896.
 - 6 Carta ao Padre Jordan, Carta 75(52), 2.
 - 7 Carta ao Padre Jordan, Carta 75(52), 2.



CASA EDITORA:

Éditions du Signe

B.P. 94 – 67038 Strasbourg – France

Tel: (0033) (0) 3 88 78 91 91

Fax: (0033) (0) 3 88 78 91 99

Email: info@editionsdusigne.fr

www.editionsdusigne.fr

DIRETOR DA EDITORA: Christian Riehl

ASSISTENTE DA EDITORA: Audrey Gilger

TESTO: © Irmãs da Mãe Dolorosa

FOTOS:

- © F. Zvardon: p. 1 (fundo da pagina),
4, 6 (flores), 7 (fundo da pagina), 8,
9 (fundo da pagina), 10, 11, 12, 13, 14,
15-16 (fundo da pagina), 17, 18, 20, 21 e capa.
- © Heike Demarty-Ebeling: p. 2 e 3 (fundo da pagina).
- © Irmãs da Mãe Dolorosa: p. 1, 3, 6, 7,
8, 9, 15, 18, 19, 22, 23, 24, dentro da capa.

DESENHO E PAGINAÇÃO: Juliette Roussel

GRAVURAS: Atelier du Signe (107080)

© Éditions du Signe, 2006

ISBN 13: 978-2-7468-1729-6

ISBN 10: 2-7468-1729-2

Todos os direitos reservados

Reprodução proibida

Imprimido em Italia da Arti Grafiche

SUORE DELLA SS.MA MADRE ADDOLORATA

Casa Generalizia
Via Paolo III, 9
00165 Roma, Italia

REGIÃO BRASIL

CONVENTO MÃE DOLOROSA
Estrada Velha de Anápolis, km 06
Caixa postal 557
74001-970 Goiânia, GO
Brasil

REGION DEUTSCHLAND

Marienburg 5
D – 91183 Abenberg
Deutschland

REGIONE ITALIA

Via Longobucco, 19
00178 Capannelle, Roma
Italia

REGION ÖSTERREICH

Simmeringer Hauptstraße, 175
A – 1110 Wien
Österreich

US/CARIBBEAN PROVINCE

17600 E. 51st Street
Broken Arrow, OK 74012-9231